



ENGENHARIA SUSTENTAVEL: UM CAMINHO PARA REDUZIR A POBREZA E PROMOVER A SAÚDE

Gabriel Inácio Lima da Silva ¹
Jamilly Suelen da Silva Gonçalves ²
Denise Coelho de Queiroz ³
Mariza de Azevedo Bicalho Rezende ⁴
Rondinely Geraldo Pereira ⁵

Introdução: A insalubridade e a pobreza são desafios globais que afetam milhões de pessoas em todo o mundo. A falta de acesso a cuidados de saúde adequados é uma das principais causas de pobreza, enquanto a pobreza, por sua vez, dificulta o acesso a serviços de saúde de qualidade. **Objetivo:** Destacar a relação entre pobreza e saúde, especialmente entre crianças, e mostrar como a engenharia pode ser útil para melhorar o acesso a cuidados de saúde e oportunidades, com a finalidade de combater a pobreza e melhorar a qualidade de vida das pessoas. **Metodologia:** Para a realização da pesquisa foi utilizada a técnica de estudo de casos de forma qualitativa, o que permitiu analisar os problemas e avaliar detalhadamente as necessidades de aplicar melhoria contínua nos processos. **Resultados:** A pobreza frequentemente resulta em condições de vida precárias que afetam negativamente a saúde infantil. No entanto, a engenharia desempenha um papel vital na busca por soluções que possam combater a pobreza e melhorar a qualidade de vida das pessoas. Através do desenvolvimento de infraestrutura de saúde acessível, tecnologias médicas inovadoras, sistemas de água e saneamento, educação em saúde, entre outros, os engenheiros têm a capacidade de criar um impacto positivo significativo. Como exemplos, engenheiros projetaram e construíram instalações de saúde acessíveis em área de baixa renda, como nas cidades de Mumbai, na Índia, e Nairobi, no Quênia, tornando os serviços médicos mais disponíveis para as famílias. **Conclusão:** Ao melhorar o acesso aos cuidados de saúde e às oportunidades, a engenharia desempenha um papel fundamental na busca por um mundo onde todas as crianças possam crescer com boa saúde e perspectivas melhores, independentemente de suas circunstâncias socioeconômicas.

Palavras-chave: saúde; pobreza; Engenharia; sustentabilidade.

¹ Graduando em Engenharia Civil e Ambiental pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), e-mail: gabriel.inacio@univale.br.

² Graduanda em Engenharia Civil e Ambiental pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), e-mail: jamilly.goncalves@univale.br.

³ Professora do curso de Engenharia Civil e Ambiental da UNIVALE, e-mail: denise.queiroz@univale.br.

⁴ Professora do curso de Engenharia Civil e Ambiental da UNIVALE, e-mail: mariza.rezende@univale.br.

⁵ Professor do curso de Engenharia Civil e Ambiental da UNIVALE, e-mail: rondinely.pereira@univale.br.